

IVAN BARASNEVICIUS – Bacharel em música pela FAAM – SP, coordenador didático do Centro Musical VENEGAS MUSIC, onde ministra aulas de guitarra, baixo elétrico, harmonia e improvisação. Atualmente, toca jazz e música brasileira no DUO PONTEIO. Seu novo e-mail é ivan@venegasmusic.com



Samba de verão

Como citei na coluna anterior, neste mês, vamos analisar mais um standart para aplicar todo o material estudado até agora nesta coluna – modos gregorianos, modos da menor harmônica, modos da menor melódica, dominantes secundários e substitutos. O tema escolhido foi “Samba de Verão”, de Marcos Valle e Paulo Sérgio Valle.

Segui os mesmos critérios de análise utilizados para os outros temas já apresentados, porém, devo fazer algumas considerações:

- O instrumentista que estiver harmonizando o tema poderá adicionar as tensões existentes no modo do momento. Por exemplo, no compasso 4, a escala utilizada sobre o E7 é o mixo 9b/13b. Nesse momento, o harmonizador poderá tocar E7/9b; E7/13b; E7/11 etc. Em alguns casos, devemos também tomar cuidado para não formar intervalos de 9m em lugares inadequados (pois este só funciona em situações dominantes, quando o acorde estiver na posição fundamental e o intervalo for formado com o baixo).

- O Eb7 existente no compasso 7 também pode ser analisado como um acorde relacionado com a subdominante menor (tal assunto será tratado nas próximas colunas). Porém, nas duas formas de análise, a escala resultante será mixo 11+.

- O Am7 existente no compasso 9 também pode ser analisado como III, sendo que, nesta opção, a escala resultante será o modo frígio. Porém, acredito ser mais coerente num discurso tonal analisar tal acorde como II/II, já que o mesmo está envolvido numa cadência direcionada ao II. Pode-se dizer também que o modo dórico trará resultados melhores por conter menos notas evitadas em comparação com

1	I - jônio	2		3	II/III - dórico	4	V/III - mixo 9b/13b
Basso		F7M		Z		Bm7 E7	
5	IV - lídio	6	IV - lídio	7	subV/VI - mixo 11+	8	
Basso		Bb7M		Bb6		Eb7 Z	
9	II/II - dórico	10	V/II - mixo 9b/13b	11	II - dórico	12	1. II/VI - V/VI - lórico mixo 9b/13b
Basso		Am7		D7		Gm7 Em7(5b) A7	
13	II/V - dórico	14	V/V - mixolídio	15	II - dórico	16	subV/V - mixo 11+ V - mixolídio
Basso		Dm7		G7		Gm7 Db7 C7 :	
17	V - mixolídio	18	I - jônio	19	IV blues - mixo 11+	20	I - jônio
Basso		C7		F7M		Bb7 F7M Z	

o modo frígio. Situação semelhante acontece com o Dm7 existente no compasso 13. Neste caso, tal acorde será analisado como II/V (dórico), por estar envolvido com a cadência direcionada ao V, e não VI (eólio). O Em7(5b) do compasso 12 também foi analisado como II/VI e não VII pelos mesmos motivos.

- No compasso 10, se seguirmos os critérios iniciais citados nesta coluna para a escolha das escalas para dominantes secundários (arpejo + notas restantes do tom), o modo resultante será mixo 13b. Porém, nesse compasso, te-

mos um Mi bemol na melodia, e o mesmo deve ser levado em consideração para a escolha das escalas para improvisação/condução.

- No compasso 19, temos mais um acorde ainda não estudado e que será abordado posteriormente: o IV blues. Todavia, a nomenclatura já diz tudo: é o IV utilizado na forma blues. Em algumas situações, pode-se utilizar a escala citada: o mixo 11+. Essa é uma boa opção por não conter notas evitadas.

Então é isso. Qualquer dúvida é só mandar um e-mail. Abraço!